

## ■ O compromisso das cidades com o planeta

Artigo

Fabiano Horta é prefeito de Maricá, cidade da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro

A redução das emissões de gases de efeito estufa é obrigação que cabe aos governos nacionais. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU lançou em março deste ano mais um relatório assustador: o aquecimento global é uma bomba-relógio, já com explosões em curso. O alcance das metas que limitam o aumento da temperatura do planeta a 1,5°C já extrapola a atuação dos chefes de Estado e de governo. É urgente um esforço coletivo e sem trégua, envolvendo responsabilidades de todas as instâncias de poder, e as cidades têm papel fundamental nessa missão.

Basta contabilizar as trágicas inundações nas diferentes regiões do Brasil ou refletir sobre o calor que mata na Europa e nos Estados Unidos. Um cenário internacional

incerto, com a guerra na Ucrânia, distancia as nações das metas por elas mesmas assumidas e torna ainda mais relevante a atuação de entes subnacionais.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), que detalha o papel dos municípios no esforço de frear os impactos do aquecimento global, é categórico: o primeiro passo é planejar cidades efetivamente sustentáveis. Em nosso município, Maricá, na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, trabalhamos sob esse foco, e nos associamos a boas práticas de governança e desenvolvimento social, unificadas na sigla ESG (Environmental, social and Governance).

Em março de 2022, nos incorporamos ao Pacto de Milão, com compromissos assumidos em prol da segurança alimentar e do com-

bate aos desperdícios. E temos ações para justificar o elo internacional. Construimos uma nova relação da população com a feira semanal de legumes, verduras, temperos e frutas. Oferecemos essa cesta de alimentos a céu aberto e com colheita de graça em praças agroecológicas e hortas estabelecidas em pleno espaço urbano. Não nos restringimos a oferecer, mas a ensinar o plantio a famílias em cursos e com a entrega de sementes.

A prática ESG na gestão pública precisa de mais atividades para a economia girar. Eis que estabelecemos um regime diferenciado de tributação local para empresas que desenvolvam tecnologias de energia limpa, como a do hidrogênio verde. Essa tecnologia, em franco crescimento, pode revolucionar a

indústria e o transporte até 2050. Antes disso, cabem soluções para o presente. Firmamos convênio com a Coppe/UFRJ para tornar a nossa frota de ônibus, toda ela tarifa zero, movida a eletricidade, hidrogênio e etanol. O protótipo já fez um primeiro bem-sucedido teste nas ruas da cidade.

Sabemos que há muito mais a fazer e estamos dispostos a trabalhar de forma integrada aos nossos vizinhos, ao governo do Estado e ao governo federal para avançar. Acreditamos vivamente que o ecossistema verde é um caminho sem volta contra a degradação da qualidade de vida da população. Convidamos cada cidade a refletir sobre esse papel e nos colocamos à disposição não apenas para aprender, mas exportar as nossas práticas sustentáveis já reconhecidas.

A Gazeta

EXPEDIENTE

Manoel Picanço  
Diretor Comercial

Raimundo Hélio de Costa  
Assinatura e Circulação Geral

Araciara Macedo  
Editora Chefe

Souza  
Diagramação  
FENAI-332-AP

Jornal filiado

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

Os conceitos e opiniões emitidos em artigos e colunas, são de inteira responsabilidade de seus autores e nem sempre refletem a opinião deste Jornal

Propriedade da Quality  
de Brasil Indústria Ltda.

Circula diariamente de segunda a segunda nos 16 municípios do Estado do Amapá. De segunda a sábado R\$1,50

CRÍTICAS E SUGESTÕES

• VIVO 96. 99115-2580

• Rua Pedro Baíão 2456-conj 302 - Central.  
• Macapá-Amapá  
• E-mail: agazeta.ap@uol.com.br  
agazetap@uol.com.br • Site: agazetadoamapa.com.br